

## A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Flávia Pieretti Cardoso<sup>13</sup> PGLetras/UEMS

**RESUMO:** Este artigo objetiva apresentar os estudos iniciais do projeto de pesquisa Memórias de Mulheres com Deficiência: uma análise discursiva sobre a violência de gênero, que está sendo desenvolvido no Programa de Mestrado em Letras/UUCG/UEMS, a fim de ampliar a discussão sobre a violência de gênero contra as mulheres com deficiência. A presente proposta de pesquisa origina-se da inquietação observada na atuação profissional na Casa da Mulher Brasileira e pela participação na Associação de Mulheres com Deficiência de Campo Grande – AMDEF. Pessoas com deficiência são colocadas à margem da sociedade desde a Antiguidade e, em se tratando das mulheres, a situação é de dupla vulnerabilidade: por terem uma deficiência e por serem mulheres. No entanto, ainda não se tem um mapeamento da violência de gênero contra mulheres com deficiência, nem políticas públicas sobre essa questão. Assim, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar os discursos das mulheres com deficiência, sobre a temática principal da violência de gênero, visando buscar possibilidades de compreensão e de ações para o enfrentamento desse tipo de violência. Também, objetiva problematizar os discursos sobre as imagens e ideologias construídas pela sociedade sobre esses sujeitos, com corpos considerados anormais e sua sexualidade. O percurso teórico-metodológico fundamenta-se nos pressupostos teóricos de estudiosos da Análise do Discurso de linha francesa e na Análise Arquegenealógica do Discurso de Foucault (2002;2008), buscando no discurso e nas memórias de mulheres com deficiência a construção de sentidos dessa temática. Os dados a serem apresentados para discussão são resultado do levantamento das fontes para a fundamentação da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência de Gênero, Deficiência, Mulheres.

### Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar os estudos iniciais do projeto de pesquisa “Memórias de Mulheres com Deficiência: uma análise discursiva sobre a violência de gênero”, que está sendo desenvolvido no Programa de Mestrado em Letras/UUCG/UEMS. O referido projeto tem por objetivo geral analisar os discursos de mulheres com deficiência, sobre a temática principal violência de gênero, visando buscar possibilidades de compreensão e de ações para o enfrentamento desse tipo de violência.

Esse objetivo geral compreende seis objetivos específicos, quais sejam: realizar o mapeamento das fontes sobre o tema e proceder à revisão bibliográfica; analisar o discurso de mulheres com deficiência e os ditos e não ditos sobre opressão, exclusão e violência de gênero; investigar quais as implicações que a questão de gênero tem sobre o cotidiano de mulheres com deficiência; discutir como e por que mulheres com deficiência estão em situação de maior

---

<sup>13</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Letras, área de concentração em Linguagem: língua e literatura, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ofertado na Unidade Universitária de Campo Grande. Graduada em Letras: Português/Espanhol (UFMS) e Especialista em Educação Especial Inclusiva (UEMS). Bolsista do PIBAP. E-mail: [flaviapieretti@gmail.com](mailto:flaviapieretti@gmail.com). Instituição UEMS, Av Dom Antonio Barbosa (MS-080), 4.155, CEP 79115-898 Campo Grande – MS/ 3901-4615. E-mail: [flaviapieretti@gmail.com](mailto:flaviapieretti@gmail.com).

vulnerabilidade quanto à violência doméstica e familiar; problematizar o histórico, leis e decretos sobre pessoas com deficiência e sobre gênero e compreender as necessidades específicas de mulheres com deficiência a fim de traçar metas para ações de empoderamento e combate à violência.

Dessa forma, delineamos a pesquisa com vistas ao alcance desses objetivos, considerando ainda que as contribuições dos autores estudados nas disciplinas estão possibilitando novas reflexões sobre esse tema que perpassa a sociedade brasileira e que, com certeza, precisa ser debatido e pesquisado, bem como ser enfrentado por meio de ações sociais efetivas.

Trata-se de uma pesquisa cujo referencial teórico-metodológico perpassa as vertentes da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, pelas memórias de mulheres com deficiência, buscando identificar os sentidos do dito e, talvez mais, dos não ditos, “procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras” (ORLANDI, 2010, p.59). Pois, esses sujeitos com deficiência vivem na invisibilidade e, por vezes, silenciados.

Pessoas com deficiência são colocadas à margem da sociedade desde a Antiguidade e mulheres nessa condição encontram-se em situação de exclusão e vulnerabilidade duplamente, por terem uma deficiência e por serem mulheres. Mesmo nos discursos feministas e de discussões sobre gênero e violência, o recorte da deficiência ainda é pouco discutido nacionalmente, fato que ainda não se tem um mapeamento de violência de gênero contra mulheres com deficiência e pouco se tem realizado no que se refere a políticas públicas (MELLO, 2012).

A título de esclarecimento sobre a partir de qual perspectiva pensamos a deficiência para essa pesquisa, concebeu-se deficiência não apenas como um acontecimento que se encerra no corpo,

[...] mas na produção cultural e social que determina variações corporais inferiores [...], a deficiência consiste no produto da relação entre um corpo com determinados impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial e um ambiente incapaz de acolher as demandas arquitetônicas, informacionais, programáticas, comunicacionais e atitudinais que garantem condições igualitárias de inserção e participação social” (MELLO, 2012, p. 636).

Diante desse contexto, pretende-se buscar nos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa, com autores como Foucault (2002; 2008), Pêcheux (1988), bem como nos estudos de Orlandi (2010) e Coracini (2011), o suporte para análise das memórias de mulheres com deficiência: os discursos de poder e resistência, as representações que fazem de si, os sujeitos assujeitados, as subjetividades, o discurso de exclusão, os não ditos, os sentidos da fala, os discursos interditados e as ideologias sobre sexualidade.

Recorreu-se à Análise do Discurso como o suporte para essa pesquisa, pois, de acordo com Orlandi (2010, p.15), a AD “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive”. É em busca dessa possível transformação que essa pesquisa se pautará.

### **Relevância do estudo**

O discurso sobre violência de gênero, principalmente, a violência doméstica e familiar tem se tornado cada vez mais recorrente na sociedade brasileira, devido ao alto índice de mulheres agredidas e violentadas em todos os seus direitos humanos, pelo simples fato de serem MULHERES.

Quando voltamos nossa atenção às mulheres com deficiência, observa-se que, essas estão ainda mais sujeitas a todo tipo de violência do que as demais mulheres, pois segundo o relatório da The International Network of Women with Disabilities (2011, p.2) “embora mulheres com deficiência sejam vítimas das mesmas formas de violência cometidas contra as demais mulheres, algumas formas de violência contra mulheres com deficiência não têm sido vistas como violência baseada no gênero”, devido a grande discriminação baseada na deficiência.

Também, de acordo com a promotora de justiça Stella Cavalcanti, as pesquisas em âmbito nacional e internacional apontam que cerca de 40% das mulheres com algum tipo de deficiência já sofreram violência doméstica no mundo (I. SOCIAL, 2016). O mais preocupante é que esses dados não são de conhecimento público, somente a partir de um trabalho como intérprete de Libras na Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande, no ano de 2015, que essa

problemática chamou nossa atenção e na busca por estudos sobre essa temática, poucas pesquisas, relacionando violência de gênero e deficiência, foram encontradas.

Além disso, foi possível observar a fragilidade dos programas de enfrentamento à violência doméstica e familiar para mulheres com deficiência. Como, por exemplo, o Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher (oferecido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos/SPM), comemorou em 2015 dez anos de existência, mas ainda não se pensou num formato acessível para mulheres surdas, que não se comunicam oralmente, poderem fazer suas denúncias.

Durante o ano de atuação na Casa da Mulher Brasileira foi possível acompanhar o atendimento à cerca de dez mulheres surdas, das quais a maioria não se dava conta de que estava vivendo uma situação de violência, quer por parte do marido, do namorado, do irmão ou da própria mãe. Pelas barreiras da comunicação e da informação, essas mulheres surdas se tornam ainda mais vulneráveis à violência, sem a chance, muitas vezes, de sequer pedirem por socorro, dependendo de outros para fazerem denúncias e buscarem por ajuda policial.

No entanto, o que mais instigou o interesse pela temática desse Projeto de Pesquisa, foi ouvir relatos de mulheres com deficiência da Associação de Mulheres com Deficiência de Campo Grande – AMDEF, sobre violências e direitos humanos violados em algum momento de suas vidas, algumas quando crianças, outras na juventude, outras dentro do casamento e, algumas, por toda uma vida.

Dessa forma, pretende-se com essa pesquisa, pautada pela análise do discurso, “dar voz” às mulheres com deficiência, deixá-las falar, dar sentido às “memórias”, pois estão em dupla desvantagem, são silenciadas por serem mulheres e por terem uma deficiência. Em todos os âmbitos da sociedade é comum ouvirmos o discurso de um outro falando sobre e por essas mulheres, como se não fossem capazes de exprimir seus desejos, sentimentos e necessidades. Há, portanto, um grito de socorro silenciado e sufocado, há um discurso não dito, e há um dito impregnado de poder, controle e exclusão (FOUCAULT, 2002).

## **Revisão da literatura**

Estudos feministas revelam que mulheres com deficiência sofrem duplamente, pois estão sujeitas em maior grau de vulnerabilidade por serem vítimas do sexismo e do

capacitismo, ou seja, por serem mulheres e por terem uma deficiência, de acordo com os estudos da antropóloga Mello (2012).

Em 25 de agosto de 2009, foi assinado o Decreto N. 6.949, referente à Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Dentre os direitos assegurados constam:

#### Artigo 6

##### Mulheres com deficiência

1.Os Estados Partes reconhecem que as mulheres e meninas com deficiência estão sujeitas a múltiplas formas de discriminação e, portanto, tomarão medidas para assegurar às mulheres e meninas com deficiência o pleno e igual exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

2.Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar o pleno desenvolvimento, o avanço e o empoderamento das mulheres, a fim de garantir-lhes o exercício e o gozo dos direitos humanos e liberdades fundamentais estabelecidos na presente Convenção.

No entanto, ainda não se observam políticas públicas efetivas para que as mulheres com deficiência gozem de seus direitos humanos. Na realidade, a maioria dessas mulheres, por vezes, são silenciadas, seus discursos não são “ouvidos”, são excluídos e interditados (FOUCAULT, 2002).

Dessa forma, olhar para os discursos desses sujeitos femininos com deficiência é tentar compreender as suas subjetividades, pois, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos” (FOUCAULT, 2002, p.2).

Analisar as memórias do sujeito, por meio da abordagem discursiva, não é simplesmente escrutinar suas lembranças ou recordações, como explica Coracini (2011, p 32), mas sim conceber a memória como “uma forma de o sujeito se dizer e dizer o mundo”. Dessa forma, “a memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no seio de práticas discursivas, já que o sentido é sempre construído na historicidade, que marca a relação do homem com a linguagem” (CORACINI, 2011, p.33).

Ademais, “falar de memória, em análise do discurso, é falar de interdiscurso”, pois o interdiscurso “define o dizível, remetendo o sujeito a uma filiação de dizeres outros, a partir de um já-dito” (PÊCHEUX, 1988; FOUCAULT, 1970, apud CORACINI, 2011, p.33).

Ainda, Coracini (2011, p.34) embasando-se nos estudos de Pêcheux (1988), expõe que “a noção de memória, na abordagem discursiva, é constituída de esquecimentos, que por sua vez, silenciam sentidos outros, pois sempre que afirmamos algo ou interpretamos um acontecimento, um texto, enfim, deixamos de lado outros sentidos [...]”.

Portanto, ao buscarmos na Análise do Discurso a base para essa pesquisa encontramos o que Orlandi (2010, p.9) pontua como a contribuição da AD “nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem”.

### **Metodologia da Pesquisa**

O corpus desta pesquisa será constituído pelo discurso de mulheres – jovens, adultas e idosas - com deficiência, de Campo Grande – MS, sobre violência de gênero. Pretende-se dar voz às mulheres com deficiências diferentes, portanto, pensamos em 5(cinco) mulheres da Associação de Mulheres com Deficiência – AMDEF - CG, 5 (cinco) da Casa da Mulher Brasileira e 1(uma) mulher atendida em Instituições e Escolas Especiais para pessoas com deficiência, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, e o Instituto Sul Mato-Grossense Para Cegos “Florivaldo Vargas” – ISMAC.

Além da análise dos discursos de mulheres com deficiência, buscaremos pelo discurso do outro, de quem está de fora, de quem tem o discurso do poder, para problematizar e discutir sobre as imagens e representações construídas sobre os sujeitos com corpos considerados anormais, principalmente, quando se trata de mulheres com corpos fora dos padrões de beleza e vistas, portanto, como vulneráveis a todo tipo de abuso e violência. Pretende-se encontrar esses discursos em redes sociais, em revistas e jornais virtuais e impressos.

A metodologia de análise se pautará nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e nos estudos da arqueologia de Foucault (2008, p.149) que “designa o tema geral de uma descrição que interroga o já dito no nível de sua existência; da função enunciativa

que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do sistema geral de arquivo de que faz parte”.

Também, serão realizadas leituras sobre a produção intelectual acerca do tema da deficiência e gênero, tanto em Antropologia quanto em outras áreas do conhecimento que o perpassam, como a Educação, a Medicina e a Psicologia, com o intuito de trazer à tona os discursos de poder e exclusão e analisar como isso afeta as memórias de mulheres com deficiência.

Os discursos de mulheres com deficiência serão obtidos por meio de instrumentos de coleta de dados, como entrevista direcionada com filmagem e gravação, além de rodas de conversa com as integrantes da AMDEF-CG, respeitando sempre os princípios de sigilo quando for o caso.

Pretende-se ao final de toda a pesquisa, ademais da dissertação escrita, produzir um vídeo acessível a todas as mulheres com deficiência, ou seja, com tradução para a Língua Brasileira de Sinais e com áudio descrição.

O projeto será desenvolvido num período aproximado de 12 meses, com leituras, fichamentos das fontes de pesquisa e entrevistas com mulheres com deficiência. Com esses dados em mãos se procederá à escrita da dissertação com a revisão de literatura e análise dos discursos, num período aproximado de 12 meses. Sendo assim, a pesquisa terá um total de 24 meses para a qualificação e defesa.

### **Considerações finais**

Espera-se por meio da análise dos discursos de mulheres com deficiência, sobre violência de gênero, identificar, problematizar e discutir acerca dos discursos de exclusão e de interdito, os discursos de poder e resistência, o assujeitamento de mulheres desse grupo minoritário, as ideologias de gênero e deficiência impregnadas na sociedade.

Além disso, pretende-se buscar respostas a alguns questionamentos referentes a relação gênero e deficiência, a cultura machista no âmbito da deficiência, sobre a representatividades dos corpos, os interditos da sexualidade para mulheres com deficiência e os discursos de resistência. Por fim, almeja-se com essa pesquisa possibilidades para estratégias e ações efetivas que visem



Edição 25 – Fevereiro de 2020  
Artigo recebido até 30/12/2019  
Artigo aprovado até 22/01/2020

ao empoderamento de mulheres com deficiência, para o enfrentamento e combate à violência de gênero.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto N. 6.949, de 25 de Agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 3 de outubro de 2016.

CORACINI, Maria José; GHIRALDELO, Claudete Moreno (Orgs.). **Nas Malhas do Discurso: memória, imaginário e subjetividade.** Campina, Pontes Editores: 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** 12ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

I.SOCIAL, Soluções em Inclusão Social. Disponível em: <http://blog.isocial.com.br/40-das-mulheres-com-deficiencia-ja-sofreram-violencia-domestica/>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

MELLO, Anahi Guedes; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Gênero e Deficiência: Interseções e Perspectivas.** In: Estudos Feministas. Florianópolis, 2003: 635-655 setembro-dezembro/2012.

ORLANDI. Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes Editores, 2010.



Edição 25 – Fevereiro de 2020  
Artigo recebido até 30/12/2019  
Artigo aprovado até 22/01/2020

THE INTERNATIONAL NETWORK OF WOMEN WITH DISABILITIES (“rede internacional de mulheres com deficiência”). **Relatório: Violência Contra Mulheres com Deficiência.** Arquivos ‘Barbara Faye Waxman Fiduccia’ Sobre Mulheres e Meninas com Deficiência - Centro para Estudos de Políticas sobre Mulheres. Tradução: Romeu Kazumi Sassaki. 2011. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/violencia\\_mulheres\\_deficiencia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/violencia_mulheres_deficiencia.pdf). Acesso em: 17 de outubro de 2016.

---